



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

AUTÓGRAFO Nº 30/2018.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº21/2018, DE AUTORIA DO VEREADOR GILBERTO QUIRINO DE SÁ, DATADO DE 21 DE MAIO DE 2018.

Ementa: Propõe mudança de nome de rua e dá outras providências.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco. Faço saber que a Câmara Municipal de Floresta aprovou e o Presidente envia para sanção, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º. Fica denominada de “Avenida Iracy Bedor Jardim”, a atual avenida Belém do São Francisco, tendo início no final da avenida Paulo Pessoa Guerra até a BR – 316.

Art. 2º. Fica o Poder Executivo autorizado a fixar, no prazo de 90 dias (noventa) dias, a placa designativa.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Iracy Bedor Jardim, nasceu em Santa Maria da Boa Vista no dia 20 de maio de 1910.

Era filha de Joaquim Gomes de Araújo Bedor, oriundo de Tacaratu, e de Elvira da Silva Santiago, natural de Barra de Natuba – PB. Dona Elvira Santiago foi a primeira professora formada a ensinar naquela cidade. Sua mãe estudou na Escola Normal de Recife, tendo ido morar após término do curso em Santa Maria da Boa Vista.

Naquela cidade conheceu o Sr. Quinca Bedor, já viúvo de Dona Aurelina, com quem havia tido uma filha, Aurea, por quem se apaixonou e veio casar-se. Desse relacionamento nasceram Iraci e Estelita.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Adolescente as irmãs foram enviadas à cidade de Salvador/BA para realizarem os estudos colegiais, onde permaneceram por 2 (dois) anos.

Em 1928, aos 18 anos, Iraci casou com o fazendeiro florestano e parceiro comercial de seu pai, Joaquim de Alencar Jardim, indo morar em Floresta-PE. Com o casamento, adotou o nome de Iracy Bedor Jardim.

De temperamento recatado e apesar de suas origens sociais, não se intimidou com os afazeres da roça. Quando a seca de 1929, na Fazenda Poço do Frio, precisou ajudar o marido a cuidar da alimentação do gado com palma e macambira.

Com o nascimento do primeiro filho, Joaquim Bedor Jardim, foi morar na cidade de Floresta, na cobiçada Rua de Baixo, atrás da Igreja Matriz, hoje Rua Antônio Boiadeiro, 97. Em seu jardim cultivava as mais belas flores e plantas ornamentais, cuja entrada era guardada por dois leões ornamentais.

Iracy teve 13(treze) filhos: Joaquim (Dodô), Jurandy (Didi), Jário, Janete, Jason (Binha), Jozilda (Gui), Janeide (falecida quando bebê), Janeide, Jarbas (Babau), Jailson (Icinho), Janice (Nicinha), Jacira (Titi) e Jônia. Filhos estes que lhe deram 36 netos, hoje apenas 34, com as ausências de Márcio, filho de Jason, e João Henrique, filho de Janice. Netos estes que lhe deram 36 bisnetos, e Maria Luíza, filha de sua primeira neta, Kátia, dará à luz a Luíza, sua primeira tataraneta.

Dona Iracy foi uma “mãezona” dos filhos das amigas da “Rua de Baixo”. Ajudou a criar, ficava vigilante, atenta para as necessidades dos outros e sempre pronta a ajudar. Vontade e disponibilidade para servir era a sua marca, especialmente quando se tratava de atendimento à saúde. Atendia de imediato para “solucionar” como obstetra, infectologista, clínica geral, pediatra, proctologista e enfermeira. Ainda, realizou o sonho de várias meninas de usar brincos, furando as orelhas. Sua habilidade e boa vontade satisfizeram o sonho-vaidade das meninas da nossa Rua.

Outra característica marcante de D. Iracy era como ela exercitava a mais perfeita forma de amor: a caridade. Além de cuidar do familiar, parente, amigo ou vizinho, acolhia o necessitado, o pedinte, o esquecido ou marginalizado pela sociedade, a exemplo do andante “V 8”. D. Iracy nos fazia muito “próximos”. A atitude cotidiana de D. Iraci era a vigilância. Ocupava o tempo com qualidade, adotava gestos e ações que faziam o bem a ela mesma, porque era essa a sua natureza, e aos outros, ou seja, tinha sempre propósitos de amor. O



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

próximo para D. Iracy coincidia com o pregado por Jesus, portanto. E sabemos, a vida floresce, frutifica e se edifica com a prática do amor ao outro.

Em D. Iracy também vimos o amor pela natureza, pelos animais. No seu quintal – muro grande, criava e cuidava de diversidade de espécies: papagaios, pombos, pássaros, guinés...! Gaiolas grandes... até animal selvagem, a caititu-porco espinho, que impunha suspense e medo, mas que obedecia às ordens da dona.

Não só era administradora do seu lar, esposa e mãe. Tinha o nível cultural diferenciado, mais elevado, quando se interessava por boas leituras e assistia aos filmes no cinema todo final de semana.

Alguns traços a serem ressaltados:

- Sua valorização pela educação;
- Seu lado humanitário e protetor;
- Seu apego aos bons costumes;
- Seu carinho pelos animais e plantas;
- Seu interesse pela leitura e música clássica;
- Seus remédios caseiros e sua “farmácia” sempre sortida;
- Sua devoção a Nossa Senhora da Conceição;
- Sua confiança e fidelidade às amigas;
- Sua elegância e postura em público;
- Seu conhecimento culinário;
- Seu prazer em presentear;
- Sua rigidez e corretivos ao comportamento dos filhos.

Gabinete do Presidente, 05 de junho de 2018.



Alberto Carlos de Souza

Presidente